

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

## A «LAGRIMA» E A «SETTA»

A muitos desagradou a mudança de titulo do nosso jornal e as considerações que fizemos no ultimo numero não foram de molde a convencel-os.

A lagrima, argumenta, pode denotar alegria ou desespero, excesso de riso ou desafojo de dôr.

Voltaire ri do proximo e o seu riso mordaz e zombeteiro levava á lagrima.

Os seus admiradores e sectarios alegres e satisfeitos riam até chorarem ao encontrarem um homem com talento e audacia bastantes para derriuir com gargalhadas os prejuizos d'uma sociedade hypocrita e corrupta.

Os seus adversarios choravam de desespero e dôr porque as gargalhadas voltairianas mostravam o que havia de ridiculo e comico nos velhos monumentos d'uma civilisação archeologica.

O primitivo titulo do jornal indicava para os que a liam com agrado a energia da critica hilarante.

Ao mudarmos de titulo não attendemos á impressão que poderia causar mas aos motivos que no nosso espirito actuaram.

Não queremos a gargalhada violenta que arranque lagrimas, mas espontanea, alegre, franca que em vez de produzir lagrimas se abra em alvoradas de riso, suave como o perfume da violeta que delicia sem perturbar.

Por isso alteramos o nosso titulo. A «Lagrima» nas condições em que a queriam não nos con-

## JUSTIÇA—MYSTERIO. . . .

Como dissemos no numero passado, é urgente pugnarmos pela causa do bem a par da ironia desvendadora e caustica. E' preciso fazer luz onde ha trevas; descarnar-se o canero para ficar algo de bon.

Ataque-se a individualidade publica com a zombaria do ridiculo; illesa e a coberto d'injurias repouse a individualidade pessoal. Discuta-se isto ou aquillo, nunca este ou aquelle. E' a divisa que nos rege.

A chalaça envolve um brinquito e jamais uma offensa; a aspera severidade, o dever d'un castigo a cumprir.

E' esta a tarefa que nos impomos; corrija-se o delinquente que na sombra da impunidade verte calunnias infamantes e pratica acções villissimas. Não hesitaremos um momento, quando nos assista um dever sacratissimo que nos põe ao lado da razão e do direito.

Deixemos as considerações e passemos ao fa-

vem, a «Setta» como a queremos convem a todos.

Fere rapida e certa mas de leve, e na ponta acarada leva um anesthesico que afasia a dôr.

Qualquer dentista de feira tira dentes sem dôr e nós não poderemos rir sem que outros chorem? Não poderemos criticar sem melinjar, rir sem deprimir, troçar sem malsinar? Podemos e desejamos fazel-o.

N'este mundo, srs. detractores da «Setta», tudo se muda, tudo se altera, tudo se transforma.

A chrysalida transforma-se em borboleta e o diabo transforma-se em serpente para enganar a mãe Eva, nossa progenitora segundo uns, pois que outros querem que o homem seja um macaco transformado, aperfeiçoado. Quem terá razão?..

«Duvida fatal que me consome...»

Ain lá não querem que a «Lagrima» se transforme em «Setta»?!

## Reuniões.

Cheias de mimo e graça, derramando o perfume aristocrata d'uma intimidade encantadora, as partidas «á surprise» em casa do nosso obsequiador amigo sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

A s. ex.<sup>a</sup> e exm.<sup>a</sup> esposa um obrigado profundamente sincero pela inextinguível galanteria e amabilidade com que fomos tratados.

cto. Ha perto de quinze para dezesseis annos, que n'uma noite fria e chuvosa d'inverno, em que os candieiros punham tons sinistros com a sua luz tremula e baça, sahiram dois homens, bem embuçados, de uma casa d'aspecto serio, e que pelo ruido que se observava lá dentro, parecia ser um club ou couza que o valosse. Caminhavam lentamente, abstractos, somnambulizados. O peso d'un remorso sobreacregava-lhes a consciencia, acabrunhando-os, entorpecendo-os.

Pararam trémulos, cambaleantes.

—No dia doze de janeiro completará a sua maioridade, e depois ella ser-lhe-há entregue. Proccela como quizer ou entender, disse um d'elles, com ar torvo e sinistro, mas d'aquí até lá nada intente, porque lhe será fatal.

—Juro-o! d'aquí a quinze annos será minha, no entretanto, será o meu punhal o primeiro a defendel-o, retorquiu o outro, se algum perigo o ameaçar.

(Continua)

MOSQUETEIRO

## A LAGRIMA

### A MINHA IRMÃ AURELIA

No dia de seus annos

Esta distancia atroz que nos separa  
Não fará com que eu deixe, n'este dia,  
De ir dar-te os parabens, como os daria,  
Se ora ante mini teu vulto divisara.

Meu coração saudoso t'os envia,  
Como uma prova de amizade rara,  
Aceita-os, pois, como eu t'os accitara,  
Sinceramente, cheia de alegria.

Que o dia de hoje, pleno de ventura,  
Seja o prenuncio da felicidade,  
Que te deseja, emfim, minha ternura;

Pois mais merces tu, cuja bondade  
E' mais que humana—porque é sempre pura;  
E é sempre pura como a castidade.

Inedito, de FERNANDO DE SÁ VIANNA.

### Monopolio.

Em vista dos magnificos resultados em alugueres de trens que tira o Augusto Viajante, o governo resolveu monopolisal-os para os cofres do estado, afim de equilibrar os orçamentos.

E' ver... carroça sardinhenta para a muzica que foi na batalha... 4\$300 reis.

Façam ideia quanto tem a lucrar o governo caso haja em Barcellos quatro ou cinco diversões d'aquelle genero...

### NOTAS DA QUINZENA

Passou o Carnaval. Deixou saudades.  
Foi bello e bom.

Teve flores e teve alegrias. As flores foram em banda; os sorrisos sem conta. A batalha foi como que uma Via Lactea que o abrancou docemente. A «Lagrina» levantou alacremento, assim como um clarim guerreiro, a voz em seu abono e a mocidade, a que ella pertence, ouviu-a e attendeu-a.

Fez bem.

Depois que o bicho humano necessitou pelas conlições d'animalidade de procurar goso, este surgiu-lhe com dois aspectos,—ensurrascado e limpo. O progresso entendeu, pelas necessidades de sua vitalidade, dever preferir o ultimo.

Foi cumprida a sua necessidade.

As laranja-das, os pós, os bombardeios bacamartaceos, todos esses atrabiliarismos—baquearam por terra. Desappareceram com os antigos canclieiros de ganchos, com os rabichos, que cahiam, ás vezes, desfeitos pelas casacas verdes.

Todas essas velharias se offuscaram por incompativeis diante d'um Carnaval florente.

As tragodias sangrentas de Shakspear, dão presentemente melhor logar a uma risada de Koch.

Diariamente tomos carnavalismos, desde que o homem prehistorico deixou a sua nudez selvagem e sadia para cabir civilisado entre collarinhos altos.

Porém a sua acção folgazã ganha vulto na epocha do Entrudo.

A batalha de flores. \*

Fez-se. O ceu engravado, aguando a villa, impediu-lhe gran le brilho.

O Saragoçano perdeu o seu valor... para os barcelloses. Barcellos escorraçou-o.



As pragas iam por esses ares fora em procura do astrologo, em formidandas massas compactas.

Houve até uma senhora, lê-se na «Folha da Manhã», que por superstição anti-beatifica pegou no menino de Santo Antonio para o metter não sei aonde...

Contudo, apesar de não estarmos a contas com o bello dia annunciado pelo astrologo, era preciso realisar o combate. Barcellos tinha os obuzes saturados de metralha e o rei não manda cho-ver...

As japoneiras, desfloradas, pareciam protestar dirigindo-nos os seus braços ossados.

Lembrou-se alguém de protestar contra o Saragoçano, por meio d'um comicio, o que se não effectuou em virtude do sol que illumina lá dos altos pyreneusaceos, o cosmos, piscar o olho luminoso ás 2 horas.

Por isso, diante d'uma varredela de nuvens feita por mão infinita, estalam no ar foguetes, e a muzica canta alegrias.

A rua Direita aguenta nas suas janellas e sacadas o bello e fraco da villa.

Como fios telegraphicos de muitas côres, as serpentes ligam-se de um a outro lado da rua. O aspecto geral tem tons divinaes.

As flores passam por todos os lados em tabo-

## A LAGRIMA

leiros, côstos, carros... desaparecen lo pelo interior das casas.

Gente da villa e immediacões, muita. De fóra, pouca.

\*  
Desfilam os carros. São de varios aspectos, mas todos elles são bellos.

Destaca-se o da agricultura pelo sabôr campesino, e um barco pelo tom marinhaceo.

Os trajas são tolos esquisitamente variados. Observa-se um xadrez infinitamente suave.

As casacas, funebremente tristes, vão perdendo de moda.

Ainda bem.

O combate florente é repido. Ha uma dança macabra de p'talas. Sobem, desceem; recuam, fogem. No meio da refrega eaha uma tesoura dentro do barco; fenle o ar um chanello velho; desaparece, até, uma argola d'ouro,—tudo de mistura com flores.

Cavalleiros de casacas da côr de chagas esmaltadas por um sol caustico d'agosto, destacam-se. Recebem flores, e cançam-se em mézuras.

Mas correctos, sobretudo.

\*  
Terça-feira gôrda.

Enxameiam as ruas parellhas de mascaras pe-lintramente sujas.

Aproveitavel a parodia feita pelos Joaquina da Cunha e Vinagre—o primeiro ao Augusto Viajante, e o segundo áquelle Coelho que corria diariamente a parvonia com um carro debruixo do reto, e com o peito encostado a um raminho de violetas, levando as pernas cruzadas. A parodia á Estudantina, apesar de ser coisa velha, agrada. O Manuel da Joanna imita artisticamente um d'aquelles tolinhos de Famalicão a que a «Lagrimeira» já se referiu.

A parodia ao comicio. E' simplesmente motivo para juntar muita gente.

Para ser coisa «espontanea» foram escriptos os discursos tres horas em antes...

Nomeia-se presidente d'elle o Monte Carmo, que á ultima hora não o quer presidir por questião de molestia; mas depois uns por traz d'elle, outros por diante, conseguem que elle vá ao centro de reunião. Os discursadores, muitos. O que falla melhor é o Joaquim Carvalho... porque só ameaça réo e terra com gestos... Ha oradores que pronunciam «navo» mas afinal desculpa-se tudo em razão á «vôa lembrança» de fazer rir.

Ha boçados bons no comicio-parodia. Pena foi não ter sido mais cedo planejado.

Um orador que não pôde assistir a elle manda a seguinte carta, que afina pelas moções que se lêem:

«Illm.<sup>as</sup>, exm.<sup>as</sup> e revm.<sup>as</sup> sra.:—Tenho a honra de communicar a v. ex.<sup>as</sup> e revm.<sup>as</sup> pessoas que um homem é um homem e um gato é um

bicho. Acabo de montar agora no meu burro einzento e partir por essas estradas fóra, como um militar arrojado, em procura de bom ar para os pulmões. Acompanho-os em cima do meu burro em todas as demonstracões, resoluções e opinões. O homem, o boi humano, como lhe chama F. d'Almeida, não deve ficar n'estas occasiões «quedo e mudo e junto de um penedo outro penedo». Cá vou em marcha; o coração fica-me ahi. «Já em Barcellos houve alarde um dia em que com terrivel e fera gallardia pelos campos dilatados se viu muita genta armada». Houve gritos d'aqui d'elrei: e por não saber lôr nem escrever assigno-me de vocemecês. F.»

Notas soltas.

Os comiciadôres não teem á noite ceia intima onde a figura do Herculano impõnha respeito, por isso vão quasi tolos para o baile do Pepino.

Ha até um orador que pede dois tostões emprestados...

\*  
Bailes do Pepino.

Pó suffocante. Mascaradas de todas as formas e feitos. Bons, quatro sargentos do 20.

Vê-se uma mulher vestida de noiva. Marmoreos os seus braços, rozada a sua face. Os cabellos castanhos espalham-se-lhe pelos amplos hombros. «Bella» e baixa.

A voz porém está-lhe tomada pela syphylis...



Tudo dança.

Ha um typo de varino que traz pós de mico no bolso para fazer partida a um macho que lhe diz:

«Seu tólo, eu sei que vocemecê que gosta:»

Canta-se por todas as partes onde se come.

Vê-se gente fina como mirones.

Corre bem até fim o baile. Não é preciso de esta vez o Bellita dar com toda a força com a cara n'um punho fechado do Quiteria... Arre «rinhanho».

## A LAGRIMA

Está tudo «imponenticíssimo»...

Digo «consciosamente» que tenho somno. E' quarta feira de cinza, vou-me deitar.

Conde de São Bento de Barcellos.

Consta que vai ser agraciado com este titulo, em remuneração aos importantes serviços prestados na batalha, um nosso amigo prometteitor de mundos e fundos, coizas, muzica, carro e etc...

Barcellos—a nossa rica Barcellos—foi sempre e continua a ser uma terra notabilissima, por muitos titulos, mas principalmente por ser patria de varios varões assignalados e de especialistas em todas as especialidades.

Falla-se, por exemplo, em justiça, e os de Fafe que tinham fama de ter a «melhor» das justiças, acodem logo:—«Não, a de Barcellos dizem que é superior á nossa».—Os tempos foram correndo e a fama não baqueou.

Afinal, os habitantes de Fafe são enormemente incommodados por um famigerado salteador e assassino; a justiça pronuncia-o e manda-o prender; mas...—aqui é que a porca torce o rabo!—não havia quem executasse essa ordem de prisão: uns diziam que tinham mulher e filhos a sustentar; outros que tinham um burquinho em certo sitio; outros que não queriam perder o ganhado; enfim: ninguem se prestou a prender o bandido. Alguem lembrou então os empregados policiaes de Barcellos; e, dito e feito, para cá pediram socorro. Chefe Lopes, ao saber de tal, arregala os olhinhos, cofia o bigodinho, dá um passo em frente, e declara-se prompto a marchar. Aggregam-se-lhe mais dois, armaram-se até aos dentes; botas de montar novas para o que der e vier, e eis que ahí vão em direcção de Fafe, Chefe Lopes, o «Perspicaz», official Neiva, o «Terrivel», e o aspirante a official, Bellita, o «Andarilho». Pelo caminho, grandes projectos: que haviam de dar nome em Fafe, etc. etc. Chefe Lopes, promettia furar com uma bala um dos olhos do salteador; o Neiva, o «Terrivel», que lhe havia de atravessar os miolos; Bellita, que com uma faca de matto que levava, o havia d'abrir dos dentes até ao umbigo! Uns verdadeiros ferosos, safal...

Chegam a Fafe, o povo recebe-os de braços abertos, muita palma, vivas aos valentes, honras á terra que taes filhos tem e mais cousas e tal etc., e os nossos homens põe-se logo em campo, dando caça á «fera». Mas oh! sorte avessa! por mais que andassem, por mais matto que batessem, por mais que cada um d'elles arregalasse o olho, não foi possível desobrir o criminoso.

Porfim, olharam-se tristes, e sentindo-se exhaustos de forças, envergonharam-se o vieram vindo a pé até á sua terra. No caminho, as botas, como eram novas, foram-lhes apertando os pés e tornando a marcha dolorosa. Que fazer, pois? Tirar as endiabradas botas e vir vindo descalços. E elles ahí voem, de botas ás costas, encostados a um bordão, parecendo uns pobres peregrinos.

Na estrada encontram uma mulher, que os reconheceu, e que diz:—Olha o sr. Morga... perdão, o sr. Chefe Lopes descalço!.. E elle, envergonhadissimo, responde:—Venho do Santo Torquato de cumprir uma promessa.

Ainda ha religião em Barcellos, diz a mulher, e afastou-se terminando: os homens cá chegaram, mas recommendaram o maior segredo para os reporters não saberem da sua «façanha».

Ora a «Lagrima», que sabe tudo, por artes de «berliques» e «berloques», teve conhecimento da triste jornada, e cá está a relatal-a. Desculp'ráo, se não for do seu agrado.

Soirée assembleiana.

Offuscante, deslumbrante, edificante!..

Muitas senhoras e poucos rapazes, queremos dizer perfeitamente o contrario, poucos rapazes e muitas senhoras. Haviain «toilettes» abyssmanthes de carnaval. Cavalheiros n'um «disabillé» de chancas com capa de borracha. Um encanto!

Offuscante, deslumbrante, pathétisantel!..

Prevenção. Club de patinadores.

Abre-se hoje a inscripção para socios que desejem pertencer a uma agremiação em projecto.

Torna-se na redacção da «Lagrima» qualquer encomenda de patins.

Secção de modas.

Recommendamos, como ultima novidade, o adorno de «quinquilherias e outros mais legumes», ás toilettes difficeis e primorosas.

E' exquisito mas é factó.

Evoluções nephelibatás da moda.

Rapaz.

Offerece-se um para commercio rasteiro, que dá pelo nome de Piovardo.

Tem ventás largas e bom faro.

Anda muito bem sem cadeia.

Traz bem á mão.

E' bom para andar solto de noite nas Quintas..

Responsavel:—João G. da Silva